



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO – MOBILIZAÇÃO
PELA QUALIDADE DA GESTÃO DEMOCRÁTICA DA
EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL NA ESCOLA
ESPÍRITO SANTO**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Catiéle Henker Mergen Bonelli

**Sobradinho, RS, Brasil
2013**

**PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO – MOBILIZAÇÃO PELA
QUALIDADE DA GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO
EM TEMPO INTEGRAL NA ESCOLA ESPÍRITO SANTO**

por

Catiéle Henker Mergen Bonelli

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional, da Universidade
Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para
obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

Orientador: Prof. Leonardo Germano Krüger

Sobradinho, RS, Brasil

2013

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO – MOBILIZAÇÃO PELA QUALIDADE
DA GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO EM TEMPO
INTEGRAL NA ESCOLA ESPÍRITO SANTO**

elaborada por
Catiéle Henker Mergen Bonelli

como requisito parcial para obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA:

Leonardo Germano Krüger, Msc. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Maria Eliza Rosa Gama, Dr. (UFSM)

Myriam Cunha Krum, Msc. (UFSM)

Sobradinho, 29 de novembro de 2013.

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO – MOBILIZAÇÃO PELA QUALIDADE DA GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL NA ESCOLA ESPIRITO SANTO

AUTORA: CATIELE HENKER MERGEN BONELLI

ORIENTADOR: LEONARDO GERMANO KRÜGER

Data e Local da Defesa: Sobradinho/RS, 29 de novembro de 2013.

O presente estudo objetivou compreender a gestão do Programa Mais Educação a fim de analisar e discutir a organização e as contribuições do programa nas práticas escolares dos docentes, dos monitores e na vida dos alunos em uma escola da rede municipal de Sobradinho/RS. Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva exploratória. A coleta das informações foi através de um questionário aplicado a equipe de gestores, professores e coordenador do Programa Mais Educação da Escola Municipal de Ensino Fundamental Espírito Santo. A análise das informações foi descritiva. Constatou-se que os gestores acreditam que o programa Mais Educação é uma oportunidade da escola proporcionar aos educandos atividades educativas que os contemplam na sua integralidade. Nesse contexto o gestor possui o papel de agregador, que dissemina os ideais do programa a fim de interligar todas as esferas da comunidade escolar. Aponta-se também, que o Programa por ser uma política de governo nova, possui muitos entraves como os espaços físicos. Porém os autores citados divergem com essa ideia, pois compreendem que a cidade precisa se transformar num território educativo. Sob a perspectiva da aprendizagem os gestores descrevem o Programa Mais Educação como uma ferramenta que auxilia no desenvolvimento da criança no contexto do ensino/aprendizagem. Portanto, considera-se que a gestão escolar é a ponte de alcance dessa nova política educacional, pois através de atitudes democráticas, do diálogo e da participação é que se formata um novo olhar de educação que alcance a qualidade tão almejada.

Palavras-chave: Gestão democrática. Gestão escolar. Educação Integral.

ABSTRACT

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO – MOBILIZAÇÃO PELA QUALIDADE DA GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL NA ESCOLA ESPIRITO SANTO

(MORE EDUCATION PROGRAM - MOBILIZATION FOR THE QUALITY OF THE
DEMOCRATIC MANAGEMENT OF EDUCATION IN FULL TIME IN ESPÍRITO
SANTO SCHOOL)

AUTORA: CATIELE HENKER MERGEN BONELLI

ORIENTADOR: LEONARDO GERMANO KRÜGER

Data e Local da Defesa: Sobradinho/RS, 29 de novembro de 2013.

The present study aimed to understand the management of More Education Program in order to analyze and discuss the organization and the contributions of the program on school practices of teachers, monitors and in the lives of students in a school in the municipal Sobradinho/RS. This is a descriptive exploratory qualitative research. Data collection was through a questionnaire applied to team managers, teachers and coordinator of More Education Program of the Escola Municipal de Ensino Fundamental Espírito Santo. Analysis of the data was descriptive. It was found that managers believe that the program is an opportunity More Education school provides students educational activities that include in their entirety. In this context the manager has the role of aggregator, which disseminates the ideals of the program to interconnect all levels of the school community. It is pointed out that the program to be a new government policy, has many obstacles as the physical. But these authors disagree with this idea, because they understand that the city needs to become an educational territory. From the perspective of learning managers describe More Education Program as a tool that assists in child development in the context of teaching/learning. Therefore, it is considered that the school management is the bridge to reach this new educational policy, because attitudes through democratic dialogue and participation is that if you format a new look to reach the quality education that we so desire.

Keywords: Democratic management. School management. Integral Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	06
2 GESTÃO DEMOCRÁTICA.....	09
2.1 Gestão Democrática e a Educação Integral.....	11
2.2 Programa Mais Educação.....	15
3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	19
4 APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES.....	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS.....	30
APÊNDICE.....	32

INTRODUÇÃO

Iniciei no magistério em 2001, atuo nas séries finais do ensino fundamental como professora de Língua Inglesa e Portuguesa. Na rede municipal de ensino em que atuei a escolha do diretor/gestor advém de muitas deficiências já que não é uma escolha democrática e sim uma indicação política. Percebe-se que alguns profissionais não possuem conhecimento para desempenhar de maneira democrática o seu papel na gestão da escola. Conforme Adriana Brondani (2009), para os trabalhadores em educação, e para a sociedade em geral, a democracia da e na escola é o único e melhor caminho para a reconstrução de uma escola pública de qualidade.

Através da minha vivência pude perceber que é de suma importância conceituar a gestão enquanto uma maneira de democratizar as interrelações de todos os segmentos da escola e não apenas administrar um grupo de trabalho. Dessa forma faz-se necessário quebrar o paradigma da escola tradicional, taylorista, e se posicionar em favor de uma gestão aberta a dialogicidade, ao trabalho participativo, cooperativo, dinâmico e acolhedor a todos.

Desde 2008 atuo como professora da Escola Municipal de Ensino Fundamental Espírito Santo (EMEF), sendo que nesse momento coordeno o Programa Mais Educação com o apoio da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto de Sobradinho/RS. Tendo em vista a realidade social dessa instituição, a qual os alunos estão inseridos, bem como a necessidade da ampliação do tempo em que os mesmos passam a conviver nesse ambiente escolar, na busca do acesso à cultura, do lazer e das novas tecnologias, acredito ser importante à implementação desse programa de formação integral.

A EMEF localiza-se no Bairro Medianeira, município de Sobradinho/RS. Os alunos, em sua grande maioria, são provenientes de famílias com pouca escolaridade ou analfabetas, com renda baixa ou muito baixa. Apresentam diversas dificuldades econômicas, morais e sociais, chegando a ter situações de prostituição, drogadição, criminalidade, marginalização, violência (moral e física) e negligência dos responsáveis pelo educando, tanto na questão educacional, afetiva, de higiene pessoal e ambiental, como também nutricional. Apesar desse contexto desfavorável,

existe dentro da comunidade uma expressão artística voltada para a música e dança, sendo a escola uma referência para a comunidade, pois a escola propicia o resgate dos talentos e atividades que incentivam, valorizam e divulgam essas habilidades artísticas no município.

O Programa Mais Educação (BRASIL, 2009a) possibilita a ampliação da jornada estudantil das escolas da rede pública através de atividades que foram agrupadas em macrocampos. Essas atividades estão organizadas da seguinte forma: acompanhamento pedagógico, esporte e lazer, meio ambiente, cultura e artes, inclusão digital, prevenção e promoção da saúde, educomunicação, educação científica, educação econômica.

O Programa, que é uma iniciativa do MEC em parceria com a Secretaria de Educação Básica (SEB) e com as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, tem por objetivo aumentar as oportunidades educativas, com possibilidade de ampliar o tempo e os espaços educacionais por meio de atividades que visam melhorar o ambiente escolar a fim de que possa se reduzir os índices de violência ocorridos nesse espaço (BRASIL, 2009a).

No entanto, ao estar coordenadora percebe-se que algumas questões emergem da prática desse Programa. Com isso identificou-se o seguinte problema para a realização dessa pesquisa: Como a gestão, por parte de todos os envolvidos com o Programa Mais Educação, pode influenciar na melhoria da qualidade da educação e quais as implicações da educação integral nas práticas escolares na Escola Municipal de Ensino Fundamental Espírito Santo?

Considerando esse problema, neste projeto de pesquisa, objetiva-se compreender a gestão do Programa Mais Educação a fim de analisar e discutir a organização e as contribuições do programa nas práticas escolares dos docentes, dos monitores e na vida dos educandos desta instituição.

Este objetivo geral foi dividido nos seguintes objetivos específicos:

- Identificar os princípios e as proposições do Programa Mais Educação;
- Analisar as contribuições desse programa na aprendizagem e desenvolvimento dos alunos;
- Discutir a organização e as contribuições deste programa na comunidade escolar a fim de construir uma gestão democrático-participativa (pais, professores, diretor e monitores);
- Conhecer as possibilidades da ampliação dos espaços comunitários para

que possam ser utilizados no Programa Mais Educação.

O problema e os objetivos desta pesquisa mostram-se pertinentes na medida em que os educandos desta instituição necessitam de um acompanhamento pedagógico que venha a somar com a prática pedagógica desenvolvida pelos profissionais da educação. Nessa perspectiva, observa-se que estes alunos não estão alcançando os objetivos propostos na grade curricular e, por isso, estão em grande maioria sujeitos ao fracasso escolar, como registrado no IDEB da EMEF Espírito Santo em 2012 onde os números apontam o IDEB de 4,3 pontos no ensino fundamental (BRASIL, 2012).

Portanto, o tempo integral, através do Programa Mais Educação, viabilizará possibilidades de oferecer diferentes oportunidades de aprendizagens aos alunos, além das desenvolvidas dentro das salas de aula de maneira a não só consolidar o tempo, mas a vida de toda a comunidade.

2 GESTÃO DEMOCRÁTICA

De acordo com Ferreira, Reis e Pereira (1999, p.6) “a palavra gestão tem origem latina, *gerere*, que significa conduzir, dirigir ou governar”. Dessa forma, gestão democrática é uma prática de cidadania, necessária para o avanço da sociedade que almeja ser mais justa e igualitária.

O conceito de gestão educacional resulta de um novo entendimento a respeito da condução dos destinos das organizações, que leva em consideração o todo em relação com as suas partes e destas entre si, de modo a promover maior efetividade do conjunto (LUCK, 2006).

A gestão democrática da educação é um princípio assegurado pela Constituição Federal de 1988, e abrange as dimensões pedagógicas, administrativa e financeira das unidades educacionais.

A gestão democrática restabelece o controle da sociedade civil sobre a educação e a escola pública, introduzindo a eleição de dirigentes escolares e os conselhos escolares garantindo a liberdade de expressão, de pensamento, de criação e de organização coletiva na escola, facilitando a luta por condições materiais para a aquisição e manutenção de equipamentos escolares, bem como por salários dignos a todos os profissionais (BASTOS, 2000, p.7)

Assim entende-se que para que a escola seja um local democrático faz-se necessário que exista uma gestão aberta ao diálogo, ao comprometimento de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Para que isso se estabeleça faz-se necessário quebrar o paradigma da escola tradicional e estabelecer um ambiente inovador, aberto as novas práticas, incentivador e que tenha na gestão escolar um apoio para juntos realizarem com êxito as atividades educativas a fim de proporcionar ao aluno o melhor que se possa oportunizar no contexto educacional.

A gestão democrática perpassa o olhar de apenas administrar uma escola. Conforme Lück (2006), a gestão aparece como superação das limitações do conceito de administração, como resultado de uma mudança de paradigmas, de crenças e valores, isto é, de visão de mundo e óptica com que se percebe e reage em relação à realidade.

Para que a gestão democrática comece a adentrar os muros da escola a comunidade escolar precisa estar aberta ao diálogo, além de participar ativamente

do processo de gestão escolar. Comprometer-se com a escola papel contribuir na construção da cidadania dos educandos através das vivências e ações realizadas no contexto escolar. Sendo assim, todos podendo participar acabam reconhecendo a escola como um espaço vivo, ativo, comprometido com novas vivências e com momentos de reflexão e ação (MENDES, 2000).

Cabe ao diretor/gestor buscar a participação de todos os segmentos envolvidos na escola a fim de tecer uma teia de ideias, contando com a participação de todos a fim de construir um espaço democrático no contexto escola. Dessa forma, a gestão possui a importante função de ouvir anseios e democratizar o acesso a todos os que entenderem que sua participação é coerente no processo cotidiano do espaço escolar (PARO, 2000).

Ainda sobre o conceito de gestão, Luck (1998) enfatiza que o entendimento desse conceito já pressupõe, em si, a ideia de participação, isto é, do trabalho associado de pessoas analisando situações, decidindo sobre seu encaminhamento e agindo sobre elas em conjunto. Isto porque o êxito de uma organização depende da ação construtiva conjunta de seus componentes, pelo trabalho associado mediante reciprocidade, que cria um todo orientado para uma vontade coletiva. Assim a escola passa a ser um espaço autônomo, independente e livre para dialogar, pensar e agir de acordo com a realidade em que a escola se insere.

Sob essa perspectiva é de suma importância citar o planejamento coletivo das ações da escola e a construção do projeto político-pedagógico. Esse documento é o retrato da escola e por isso precisa estar linkado com os ideais de todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem. Dessa forma, não há como se pensar em um Projeto Político-Pedagógico sem uma escola que possua uma gestão democrática (MENDES, 2000).

Para que o projeto seja político se faz necessário vislumbrar que a ótica de todas as ações dentro da escola são ações políticas e que de certa forma, na medida em que o projeto se transforma em um documento articulado com ênfase na formação do cidadão e da construção da vontade coletiva, este passa a ser político (VEIGA, 2001).

Segundo Veiga (2001), a elaboração do projeto político-pedagógico precisa apresentar relação com o trabalho da escola como um todo e com a participação da sala de aula, levando em conta sempre o contexto social e a preservação de uma visão da totalidade. Logo, o PPP busca a organização global da escola.

Portanto para que a gestão democrática se concretize na escola vários fatores são importantes, como a construção do projeto político-pedagógico, a autonomia, a dialogicidade, o processo de interpelações no cotidiano escolar, entre outros.

2.1 Gestão Democrática e a Educação Integral

Através da definição do dicionário Aurélio (2000), a palavra integral significa inteiro, completo, total. Anísio Teixeira (1930) utilizava esse conceito nas diversas definições de escola e de educação propostas em suas obras. Na atualidade essa integralidade voltou a ser discutida acerca da necessidade de ampliação do tempo de permanência do estudante na escola.

Frente a essa perspectiva, a expressão “Escola Integral”, vem sendo usada para se referir à instituição educacional que associe a oferta de educação integral ao tempo integral do estudante na escola.

Conforme o conceito apresentado por Guará:

A Educação Integral constitui ação estratégica para garantir proteção e desenvolvimento integral às crianças e aos adolescentes que vivem na contemporaneidade marcada por intensas transformações: no acesso e na produção de conhecimentos, nas relações sociais entre diferentes gerações e culturas, nas formas de comunicação, na maior exposição aos efeitos das mudanças em nível local, regional e internacional (GUARÁ, 2004, p.42).

A Educação Integral de qualidade é aquela que forma o ser humano em sua integralidade. Construir uma educação que emancipe e forme os educandos na perspectiva humana que considere suas múltiplas dimensões e necessidades educativas é a grande estratégia de melhoria da qualidade de ensino e promoção do sucesso escolar (LATERMAN, 2010).

Outro conceito dado por Gonçalves (2006) esclarece que:

O conceito mais tradicional encontrado para a definição de educação integral é aquele que considera o sujeito em sua condição multidimensional, não apenas na sua dimensão cognitiva, como também na compreensão de um sujeito que é sujeito corpóreo, tem afetos e está inserido num contexto de relações. Isso vale dizer a compreensão de um sujeito que deve ser considerado em sua dimensão biopsicossocial (GONÇALVES, 2006, p.3).

Conforme afirma Laterman (2010), a ideia de construir uma escola integral lança um desafio sobre a reflexão frente a uma nova organização dos tempos, dos

espaços e principalmente dos currículos e sua finalidade educativa. Dessa forma é importante ressaltar que existe uma grande diferença entre a educação integral e uma escola de tempo integral. A escola com tempo integral dispõe como componente da ampliação da jornada a mesma organização fragmentada dos processos educativos e o distanciamento entre a escola, e a comunidade. Já a Educação Integral busca a ampliação do currículo escolar mesclando-os com a valorização dos saberes popular.

Nesse sentido a Educação Integral necessita estar alicerçada na gestão democrática, pois a participação de toda a comunidade escolar e de outros sujeitos vai garantir a extensão do território educativo. Esses elementos precisam estar articulados com o projeto político-pedagógico da escola visando garantir a vivência escolar de alunos, professores, família e comunidade em um exercício cotidiano e coletivo de cidadania.

De acordo com Ana Emília Castro (2012):

A educação integral diz respeito à integralidade do sujeito, ou seja, ela propõe trabalhar com o ser humano de forma mais ampla. O conceito de educação integral vai além dos aspectos da racionalidade ou cognição. Ele dá importância também ao olhar, às artes, à estética, à música, significa desenvolver as dimensões afetivas, artísticas, espirituais, os valores, a saúde, o corpo. O ponto principal que o envolve tem a ver com uma outra lógica de aprendizagem. A gente não aprende só na escola, adquirimos cada vez mais conhecimento durante toda a vida. A relação que a educação integral tem com o espaço e o tempo é diferente da forma tradicional de educação que vemos na maioria das nossas escolas públicas. Estamos diante de um cenário de quebra de paradigmas da forma de conceber e trabalhar com a educação integral, haja vista a superação de barreiras culturais, que perpassam as relações interpessoais e de poder no caráter organizacional da escola, impregnado de heranças burocráticas, tecnicistas e formalistas. Torna-se um desafio trabalhar a ressignificação das ações pedagógicas (CASTRO, 2012, p.75).

De acordo com a Série Mais Educação (BRASIL, 2009b) A intenção da política de Educação Integral ultrapassa, portanto a mera ampliação de tempos, espaços e oportunidades educacionais e busca discutir e construir em nossas escolas espaços de participação, favorecendo a aprendizagem na perspectiva da cidadania, da diversidade e do respeito aos direitos humanos. O desafio é grande, mas as possibilidades de concretização da escola integral, entendendo-a como solo fértil de uma educação democrática e de qualidade social, é real.

Ainda com relação ao texto acima (BRASIL, 2009b), é importante salientar para que se estabeleça uma Educação Integral são necessárias algumas adequações principalmente no que diz respeito aos espaços para o desenvolvimento

das atividades de múltiplas naturezas e a organização da escola. Dessa forma cabe ao gestor/diretor democraticamente através da participação de toda a comunidade escolar reorganizar a estrutura física e humana para que as atividades ocorram com qualidade.

Conforme Bordignon e Gracindo (2009) o diretor/gestor da escola deverá programar ações de modo a oferecer uma educação em tempo integral de qualidade. A escola de educação integral impõe ao gestor/diretor da escola o paradigma da escola cidadã, pois requer a construção de novas práticas colocando a questão da autonomia e da cidadania como processos indissociáveis e pré-requisitos para a escola pública de qualidade.

Os mesmos autores ainda ressaltam que na escola de educação integral que se quer cidadã, o poder emana de todos os sujeitos sociais e os processos são construídos coletivamente, não é um espaço desorganizado, pelo contrário, é um espaço com objetivos, estratégias e direção. Assim coloca-se ao gestor de escola uma gestão democrática que de conta da escola de educação integral voltada para a inclusão social.

De acordo com o texto “Educação Integral: desafios e perspectivas” (SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, 2013), a equipe gestora tem um papel muito importante, pois além de gerenciar os recursos financeiros e de ser responsável pelas ações administrativas e por dinamizar as ações pedagógicas, também é responsável pela manutenção de um ambiente escolar harmônico e saudável ao aprendizado e ao bom desenvolvimento do trabalho de todo. Para que as escolas possam propiciar o atendimento em educação integral, é necessário que haja uma estrutura física e pedagógica mínima a fim de imprimir qualidade ao atendimento, sendo importante lembrar que as instituições necessitam organizar espaços para repouso, para livre expressão e para lazer.

Para que essa estrutura realmente satisfaça e atenda os objetivos propostos, todos os sujeitos envolvidos no processo são responsáveis pelos estudantes em todos os momentos do dia. Entretanto, em horários de refeição, por exemplo, é preciso o envolvimento de outros profissionais. Nesse momento, o acompanhamento dos estudantes torna-se responsabilidade de todos (cada um com sua responsabilidade), sejam estes professores, funcionários da cozinha, auxiliares de educação, coordenadores pedagógicos, diretor/gestor. Cada escola deverá fazer sua escala de atendimento em cada um dos espaços apontados, de forma que todos

tenham, diariamente, acesso a maior quantidade possível de oportunidades educacionais em diversos espaços/ambientes.

Dessa forma além do diretor/gestor outros atores têm suas funções que contribuem na formação desse processo da educação integral conforme o Projeto Piloto de Educação Integral de Brasília (SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEREDAL, 2013):

- Coordenador Pedagógico – Cabe a este profissional garantir a articulação entre professores, equipe gestora e comunidade escolar. Responsável pela articulação do espaço/tempo de coordenação pedagógica. Para tanto, precisa assumir o protagonismo no apoio ao trabalho pedagógico, à formação continuada, ao planejamento e ao desenvolvimento do PPP, sempre visando a aprendizagem de todos os estudantes.
- Coordenador de Educação integral - Responsabiliza-se pela articulação do trabalho entre professores de turnos diferentes de modo que seus trabalhos complementem-se. É o profissional que operacionaliza a integração entre os diversos saberes nos diversos espaços.
- Comunidade Escolar – A relação entre escola e comunidade pode ser marcada pelo diálogo, a troca de experiências, a construção de saberes e também pela possibilidade de juntas, constituírem-se em uma comunidade de aprendizagem, de modo que a interação entre ambas auxilie na superação de desafios que se apresentarão.

Ainda, a participação articulada, reflexiva, criativa e comprometida entre os atores escolares e a mobilização dos potenciais educativos da comunidade local são fatores de extrema importância para o sucesso da escola de educação Integral. Esta participação deve estar presente nos diversos níveis de planejamento (SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEREDAL, 2013).

Segundo o mesmo texto, outro item importante é a construção de uma agenda de formação continuada dentro da especificidade da Educação Integral para os profissionais da educação que atuam na docência, gestão, assistência escolar, considerando a importância da atuação profissional de toda a equipe da escola como imprescindível para a efetividade do projeto com qualidade.

Na sessão a seguir veremos como acontece o Programa Educação Integral, conceito, estrutura e desenvolvimento.

2.2 Programa Mais Educação

Com os avanços da atualidade, a rotina familiar mudou. A mulher, que antes era o estio familiar, tornou-se empreendedora e tem muitas responsabilidades no mercado de trabalho. Os compromissos familiares se ampliaram e com isso, cada vez menos os pais conseguem vigiar a rotina dos filhos. Com a implementação e a execução do Programa Mais Educação, os alunos estarão seguros na escola, aprendendo novas habilidades, expandindo seus conhecimentos, melhorando o rendimento escolar, o que contribui para aumentar a qualidade de vida. Dessa forma, dentro das escolas, as crianças estarão livres da marginalidade encontrada nas ruas.

De acordo com o caderno Rede de Saberes (BRASIL, 2009b) a implementação do Programa Mais Educação traz a possibilidade de qualificar a educação em tempo integral. Entretanto o mesmo exige uma gestora do programa juntamente com a Secretaria Municipal de Educação Cultura e Desporto, bem como dos professores e monitores compreendidos também como gestores, um compromisso voltado ao fazer a educação integral de forma a interligar esta com o projeto pedagógico da instituição, a fim de que as ações pedagógicas dos envolvidos no âmbito do programa estejam em consonância com a proposta pedagógica e com os planos de estudo. Dessa forma, a Educação Integral exige mais do que compromissos: impõe também e principalmente o projeto pedagógico, a formação de seus agentes, infraestrutura meios para sua implantação.

A política educacional da educação integral, desde 1996, encontra respaldo na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96). No artigo 34, essa lei diz que: “A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola” (BRASIL, 1996). Cabe ressaltar alguns itens relevantes sobre a educação integral, expressados nas Portarias Normativas Interministeriais nº 17 e nº 19, de 24 de abril de 2007, as quais instituem o Programa Mais Educação e demonstram a possibilidade da formação integral do ser humano (BRASIL, 2007):

Art. 1º. Instituir o Programa Mais Educação, com o objetivo de contribuir para a formação integral de crianças, adolescentes e jovens, por meio da articulação de ações, de projetos e de programas do Governo Federal e

suas contribuições às propostas, visões e práticas curriculares das redes públicas de ensino e das escolas, alterando o ambiente escolar e ampliando a oferta de saberes, métodos, processos e conteúdos educativos.

Parágrafo único – O programa será implementado por meio do apoio à realização, em escolas e outros espaços sócio-culturais, de ações socioeducativas no contra turno escolar, incluindo os campos da educação, artes, cultura, esporte, lazer, mobilizando-os para a melhoria do desempenho educacional, ao cultivo de relações entre professores, alunos e suas comunidades, à garantia da proteção social da assistência social e à formação para a cidadania, incluindo perspectivas temáticas dos direitos humanos, consciência ambiental, novas tecnologias, comunicação social, saúde e consciência corporal, segurança alimentar e nutricional, convivência e democracia, compartilhamento comunitário e dinâmicas de redes (BRASIL, 2007, p.14).

Com apoio de quatro ministérios (Ministérios da Educação, do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, do Esporte e da Cultura) e fomentado pelos programas PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) e PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar), o Programa Mais Educação (PME) é um dos componentes do Plano de Ações Articuladas (PAR) e chega às escolas como objetivo de formular uma política nacional de educação básica em tempo integral. (BRASIL, 2010)

O Programa Mais Educação é um dos programas governamentais criados como política de ação contra a pobreza, a exclusão social e a marginalização cultural e prevê ações socioeducativas no contra turno escolar para alunos do Ensino Fundamental (EF), defendendo a ideia de que a ampliação do tempo e espaço educativos, por meio da gestão Inter setorial focada na realidade local. (BRASIL, 2009b)

Parte constitutiva do PDE, o programa Mais Educação “[...] objetiva a implementação de educação integral a partir da reunião dos projetos sociais desenvolvidos pelos ministérios envolvidos inicialmente para estudantes do ensino fundamental nas escolas de baixo IDEB.” (BRASIL, 2009, p.13)

Conforme a resolução CD/FNDE nº 34, de 6 de setembro de 2013 o Programa Mais Educação é uma oportunidade de construir políticas que contribuam para a garantia da oferta de educação de qualidade, adequada ao modo de viver, pensar e produzir das populações identificadas com o campo – agricultores, criadores, extrativistas, pescadores, ribeirinhos, caiçaras, quilombolas, seringueiros, dentre outros (BRASIL, 2013).

Conforme o Art 2º da portaria interministerial nº- 17, de 24 de abril de 2007 o Programa Mais educação tem por finalidade:

I - apoiar a ampliação do tempo e do espaço educativo e a extensão do ambiente escolar nas redes públicas de educação básica de Estados, Distrito Federal e municípios, mediante a realização de atividades no contraturno escolar, articulando ações desenvolvidas pelos Ministérios integrantes do Programa;

II - contribuir para a redução da evasão, da reprovação, da distorção idade/série, mediante a implementação de ações pedagógicas para melhoria de condições para o rendimento e o aproveitamento escolar;

III - oferecer atendimento educacional especializado às crianças, adolescentes e jovens com necessidades educacionais especiais, integrado à proposta curricular das escolas de ensino regular o convívio com a diversidade de expressões e linguagens corporais, inclusive mediante ações de acessibilidade voltadas àqueles com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Dessa forma, o Programa Mais Educação se apresenta como a mais recente política de educação integral nacional, que teve início em 2007 e que vem em grande crescente no território educacional brasileiro.

Na Escola Espírito Santo o Programa Mais Educação iniciou as suas atividades em setembro de 2012. O Programa Mais Educação estabeleceu os seguintes critérios para seleção das unidades escolares conforme o manual Operacional 2012:

→ Escolas contempladas com PDDE/Integral nos anos de 2008, 2009, 2010, 2011. Escolas estaduais, municipais e/ou distritais que foram contempladas com o PDE/Escola e que possuam o IDEB abaixo ou igual a 3,5 nos anos iniciais e/ou finais, IDEB anos iniciais <4.6 e IDEB anos finais <3.9, totalizando 23.833 novas escolas;

→ Escolas localizadas em todos os municípios do País;

→ Escolas com índices igual ou superior a 50% de estudantes participantes do Programa Bolsa Família.

A escola Espírito Santo possui alunos, que em sua grande maioria, são provenientes de famílias com pouca escolaridade ou analfabetas, com renda baixa ou muito baixa. Apresentam diversas dificuldades econômicas, morais e sociais, chegando a ter situações de prostituição, drogadição, criminalidade, marginalização, violência (moral e física) e negligência dos responsáveis pelo educando, tanto na questão educacional, afetiva, de higiene pessoal e ambiental, como também nutricional. Portanto a oportunidade de oferecer aos alunos uma escola de educação integral é uma grande possibilidade de melhorar a condição de cidadania desses educandos.

Nesse contexto são 130 alunos atendidos no contra turno escolar, os quais foram selecionados seguindo as orientações do Manual operacional da Mais Educação 2012:

- Estudantes que apresentam defasagem idade/ano;
- Estudantes das séries finais da 1ª fase do ensino fundamental (4º e/ou 5º anos), onde existe maior saída espontânea de estudantes na transição para a 2ª fase;
- Estudantes das séries finais da 2ª fase do ensino fundamental (8º e/ou 9º anos), onde existe um alto índice de abandono após a conclusão;
- Estudantes de anos/séries onde são detectados índices de evasão e/ou repetência;
- Estudantes beneficiários do Programa Bolsa Família.

O Programa Mais Educação na EMEF Espírito Santo possui cinco oficinas, as quais foram escolhidas democraticamente em reuniões com os pais, alunos, professores, funcionários e equipe diretiva da escola.

O professor comunitário é um docente efetivo da escola que tem um papel muito importante de entrelaçar a comunidade ao programa. Os monitores foram selecionados conforme as oficinas e alguns são membros da comunidade. O Programa é desenvolvido de segunda a sexta-feira totalizando sete horas diárias. Os alunos também participam de viagens e expedições investigativas que os motivam muito a prosseguir nas oficinas.

Nesse sentido foram escolhidos o esporte e lazer dentro do macro campo esporte, o teatro, o artesanato e o canto coral no macro campo cultura e artes e orientações de estudo no macro campo acompanhamento pedagógico. Porém é importante ressaltar que o programa Mais Educação é apenas uma iniciativa para fomentar os futuros governantes a se mobilizarem por uma política estruturada e linear dentro da Educação Integral. Fundamentalmente o país não precisa apenas de um Programa de Educação Integral, mas de uma política de governo que estruture e fortaleça essa iniciativa.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

Os procedimentos metodológicos necessários à realização do estudo proposto partem da abordagem qualitativa, que conforme Minayo (2001, p. 21-22), “a pesquisa qualitativa caracteriza-se como aquela que trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes”, permitindo, dessa forma, analisar, descrever, objetivando com isso, compreender de forma clara e efetiva o processo de gestão democrática no processo de construção de uma educação integral ao sujeito.

Essa pesquisa também se caracteriza como descritiva exploratória. Yin (1994) afirma que esta abordagem se adapta à investigação em educação, quando o investigador é confrontado com situações complexas, de tal forma que dificulta a identificação das variáveis consideradas importantes. Ainda pode-se ressaltar que na abordagem qualitativa a pesquisa é uma atividade que busca soluções para problemas do cotidiano, descobrindo conhecimento novo, compreensão e transformação da realidade.

Desta maneira, na abordagem qualitativa a população a ser investigada requer uma delimitação do pesquisador por meio de critérios que elejam interesses ao objeto de estudo. Assim, o palco dessa pesquisa foi a escola chamada EMEF Espírito Santo. A Escola possui 170 alunos do município de Sobradinho/RS. Esta Escola possui 20 professores, 4 funcionários, uma diretora, uma orientadora e uma supervisora escolar. A escolha da EMEF se deu em virtude da mesma possuir o Programa Mais Educação desde 2012 e por estar vinculada a rede municipal de ensino de Sobradinho/RS.

Os participantes da pesquisa 10 professoras, a diretora, a supervisora e a professora comunitária do Programa Mais Educação. Eles responderam um questionário com questões abertas após assinar o Termo de Consentimento (APÊNDICE 1). O objetivo desse instrumento foi captar informações sobre a implantação do Programa Mais e Educação e a gestão escolar.

As questões do instrumento de pesquisa foram: De que forma os alunos percebem esse novo olhar educacional? Qual é o papel do gestor no processo de implantação da Educação Integral na escola? Quais são os obstáculos encontrados

nessa implantação e como superá-los? Quais os conceitos de gestão democrática que podem auxiliar a escola na construção de uma política de Educação Integral? Como você percebe o processo de ensino-aprendizagem dos alunos que frequentam o Programa Mais Educação? Consegue perceber os espaços comunitários que são utilizados pelo Programa e como isso auxilia na construção da cidadania dos alunos?

Para a análise das informações do questionário considerou-se que na pesquisa descritiva realiza-se o estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fatos pesquisados. O processo descritivo visa à identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo.

Através do auxílio de fontes bibliográficas que tratam do tema em questão foi possível efetivar a construção do conhecimento proposto pela investigação, gerando conhecimentos significativos que podem auxiliar diretores/coordenadores/professores/gestores no estudo do tema proposto, o qual pode ser percebido no próximo capítulo.

3 APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES

Como instrumento de pesquisa, foi aplicado um questionário com questões abertas relacionadas à gestão escolar com foco principal voltado a Educação Integral.

Primeiramente foi perguntado aos gestores de que forma o corpo discente percebe esse novo olhar educacional. Para esta pergunta, boa parte do corpo discente percebe o novo olhar educacional como uma forma diferente de ver a escola. Uma forma prazerosa. O que antes era um espaço com menos oportunidades e de pouco interesse, agora traz oportunidades ímpares, pois para muitos, as atividades oferecidas pelo Programa Mais Educação nunca poderiam ser desenvolvidas pela falta de recursos financeiros e na escola recebem a oportunidade de frequentar de forma gratuita.

De acordo com a pesquisa, a escola não possuía atividades culturais como teatro, música e artesanato. Agora, através do Programa Mais Educação os alunos tem a possibilidade de frequentar oficinas diversas nesse contexto cultural. Os discentes da EMEF Espírito Santo percebem que os alunos se sentem mais motivados a desenvolver as atividades em sala de aula, pois possuem mais possibilidades de aprendizagem através do Programa Mais Educação.

Dessa forma cabe ressaltar conforme Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2009) a concepção de educação integral com a qual partilhamos, que embasa a proposta de extensão do tempo escolar diário, reconhece a pessoa como um todo e não como um ser fragmentado, por exemplo, entre corpo e intelecto. Entende que esta integralidade se constrói através de linguagens diversas, em variadas atividades e circunstâncias. A criança desenvolve seus aspectos afetivo, cognitivo, físico, social e outros conjuntamente. Não há hierarquia do aspecto cognitivo, por exemplo, sobre o afetivo ou social. Por isso, as atividades a que é exposta devem envolver multiplicidade de aspectos para benefício de seu desenvolvimento.

Assim como citamos na pesquisa conforme a resolução /CD/FNDE nº 34, de 6 de setembro de 2013 Art. 1º o programa Mais Educação irá destinar recursos financeiros para cobertura de despesas de custeio e capital, nos moldes

operacionais e regulamentares do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) a escolas públicas municipais, estaduais e do Distrito Federal que possuam alunos matriculados no ensino fundamental regular registrados no censo escolar do ano anterior ao do repasse, por intermédio de suas Unidades Executoras Próprias (UEX), a fim de assegurar que as referidas escolas realizem atividades de educação integral, de forma a compor jornada escolar de, no mínimo, 7 (sete) horas diárias ou 35 (trinta e cinco) horas semanais, e funcionem nos finais de semana.

A pergunta seguinte questionou o gestor/diretor sobre seu papel no processo de implantação da Educação Integral na escola. O diretor/gestor respondeu que o gestor deve desempenhar um papel de semeador que quer colher bons frutos. Precisa desenvolver um papel agregador, pois as mudanças muitas vezes geram conflitos que podem segregar o corpo docente. O diretor/gestor precisa tomar conhecimento da proposta do programa e tomar as medidas necessárias para a escola de educação integral seja viável. Adequar às condições da escola para que as oficinas sejam desenvolvidas, procurar parcerias. A organização de um trabalho em equipe requer compromisso com a manutenção dos sistemas educacionais burocráticos, uma cultura avaliativa organizacional e principalmente, excelência em qualidade de educação. Isto é, uma inter-relação entre planejar e avaliar, uma visão sistêmica sobre a conjuntura das políticas de educação vigentes, um diagnóstico real da instituição e fundamentalmente, uma premissa de organização que aprende através de uma gestão do conhecimento.

O processo de implantação da Educação Integral na escola é um tanto quanto complexo. O papel do gestor/diretor é fundamental para que o programa tenha sucesso. Primeiro é necessário tomar conhecimento de toda a sua parte legal e estrutural. Em seguida adequar à escola as suas necessidades, claro que sempre respeitando a realidade da escola. É preciso saber como gerir os recursos financeiros e humanos, adequar os espaços físicos existentes ou procurar parcerias com a comunidade escolar, com a iniciativa pública ou privada local para desenvolver os programas, tais como o Programa Mais Educação. Supervisionar, coordenar, interagir, e principalmente acreditar que a educação integral é um ganho enorme para uma educação de qualidade.

O Programa Mais Educação valoriza a gestão democrática, da qual todos os agentes envolvidos participem ativamente das etapas planejamento, execução e fiscalização envolvidas no projeto escolar. Segundo Silva e Silva (2010) a educação

para o Programa Mais Educação deve se realizar pela gestão de parcerias entre escola, família, poder público, organizações sociais etc. Nóbrega e Silva (2011, p.14) afirmam que:

[...] para potencializar a construção da relação da escola com a comunidade o programa prevê que a direção fique com a incumbência de potencializar a participação de todos na gestão escolar, formando uma equipe democrática de trabalho, congregando sujeitos e agregando valores significativos. A gestão democrática segundo o documento é condição para a qualidade [...].

Também foi questionado sobre quais são os obstáculos encontrados nessa implantação e como superá-los. Os professores e o gestor/diretor afirmaram que é importantíssimo conhecer as propostas da Educação Integral e seus desafios, coordenar e acreditar que vale a pena à mudança. Afirmaram também que outro obstáculo é a rejeição dos profissionais da escola quanto ao novo, pois a mudança gera novos desafios e desacomoda, e tentar convencer que o programa é válido. Outros obstáculos citados foram os conflitos com os recursos humanos e a dificuldade financeira e de espaços físicos para o desenvolvimento das oficinas do Programa Mais Educação.

No contexto do Programa Mais Educação da escola pesquisada os professores demonstraram que no início tiveram receio com a implantação do Programa, pois não sabiam como esta nova proposta iria acontecer na realidade escolar. Muitos achavam que iria aumentar o barulho da escola, outros que muitos alunos não iriam ficar na escola o dia todo em função da falta de interesse dos mesmos. Ainda, alguns citaram que não acreditavam que o Programa conseguiria encontrar profissionais competentes para desenvolver as oficinas na EMEF Espírito Santo, já que a escola é na periferia do bairro e possui problemas referentes à indisciplina e ao desinteresse dos alunos.

Esse processo oferece desafios que passam pela equipe diretiva, tomar conhecimento da proposta do programa, preparar não só o ambiente físico da escola para tornar a escola adequada à nova realidade, assim como o aspecto humano, que é sem sombra de dúvidas, o maior desafio, pois, além dos novos elementos humanos que irão fazer parte da rotina da escola, ainda há de se preparar os docentes que já desempenham suas atividades escolares. Com a educação integral, os alunos não mais ficarão apenas um turno, mas irá permanecer o dia todo na escola, terão três refeições, aumentará a população do recreio, o que significa que poderá haver novos conflitos tais como a divisão do pátio, dos recursos

disponibilizados pela escola para as atividades dirigidas no recreio, aumentará o trabalho na confecção das refeições, o fluxo maior também gera maior produção de resíduos e a utilização de mais salas de aula e banheiros, enfim, há um aumento de trabalho em todos os setores da escola e essas mudanças mexem com a estrutura funcional, o que muitas vezes é motivo de conflitos.

Entendemos que o espaço físico da escola não é determinante para a oferta de Educação Integral. O reconhecimento de que a escola não tem espaço físico para acolher as crianças, adolescentes e jovens nas atividades de Educação Integral não pode desmobilizar. O mapeamento de espaços, tempos e oportunidades é tarefa que deve ser feita com as famílias, os vizinhos, enfim, toda a comunidade. (BRASIL, 2009a).

Na escola Espírito Santo o Programa utiliza vários espaços educativos. Para desenvolver a oficina de esportes, os alunos utilizam a quadra coberta do centro da cidade de Sobradinho. Já a oficina de letramento, através de várias atividades utiliza o Pólo de Educação a Distância, o museu da cidade, a Casa de Cultura e a biblioteca Municipal. Muitas atividades são realizadas através de expedições investigativas no próprio bairro.

É neste horizonte que se inscreve a nova estratégia dos *territórios educativos* Programa Mais Educação, que tem nos princípios do movimento de *idades educadoras* a promessa de devolver a escola sua importância social uma vez que “[...] de uma maneira ou de outra, a cidade oferece importantes elementos para uma formação integral: É um sistema complexo e ao mesmo tempo um agente educativo permanente, plural e poliédrico, capaz de contrariar os fatores deseducativos” (BRASIL apud BARBOSA, 2013, p.8).

A ampliação dos espaços educativos para o território do Programa Mais Educação se ancora também em iniciativas já existentes no Brasil, avaliadas como bem sucedidas, a exemplo das experiências da prefeitura de Belo Horizonte, intitulada *Programa Escola Integrada*, criada em 2006; e o *Programa Bairro-Escola*, da Prefeitura de Nova Iguaçu. Em ambas as nomenclaturas dos programas já são apontadas com os pressupostos aqui levantados acerca dos “novos itinerários formativos” que o *Mais Educação* pretende consolidar (BARBOSA, 2013).

Em relação aos conceitos de gestão democrática que podem auxiliar a escola na construção de uma política de Educação integral, os participantes da pesquisa citaram o cooperativismo, a família na escola, autonomia e participação nas

decisões de todos os seguimentos.

Através da pesquisa pode-se notar que a articulação da realidade escola-sociedade inserida na lógica da gestão participativa, corresponde ao suporte de trabalho do coordenador pedagógico. Através de interações de cumplicidade da prática educativa entre planejamento e a avaliação, o gestor constrói em sua gestão do trabalho pedagógico, um campo de investigação para a apropriação de um conhecimento relevante e ressonante em relação aos problemas escolares intrínsecos em cada unidade escolar e seu cotidiano.

A comunidade escolar envolve-se principalmente pelo fato de que seus filhos passam a permanecer na escola o dia todo, o que para a maioria significa uma segurança e economia. Na maioria das famílias, tanto o homem quanto a mulher, trabalham fora e tem seus filhos em pelo menos um turno sem acompanhamento de um adulto responsável. Com a escola de educação integral, além do conhecimento, o aluno passa a ter um acompanhamento responsável e orientado, três refeições diárias, entre tantas outras vantagens, que podemos destacar financeiras e de comodidade para os pais e/ou responsáveis, pois sabem que mesmo com a instituição escola sofrer com a desvalorização profissional, oferece garantias de segurança e confiabilidade pois ainda possui credibilidade junto a sociedade.

O PME busca transcender a escola e para isso precisa de uma parceria estreita de toda a comunidade escolar. Esta precisa incorporar o programa, cooperar de forma a transformar a educação em um objetivo comum, construída através da diversidade, do respeito e da pluralidade assim como relata o texto abaixo:

[...] os processos formativos extrapolam o contexto escolar e tomam conta das ruas, adentrando espaços públicos, estabelecimentos comerciais, associações e centros culturais. [...]. Trata-se de uma nova cultura, forjada a partir desse novo olhar sobre a educação, em que a escola deixa de ser o único espaço educativo, para se tornar catalisadora e articuladora de muitas outras oportunidades de formação. Uma nova forma de pensar e fazer educação, envolvendo múltiplos espaços e atores, que se estrutura a partir do trabalho em rede, da gestão participativa e da co-responsabilização. (ASSOCIAÇÃO CIDADE APRENDIZ, 2008, p. 14)

Ainda sobre esse tema Gadotti (2009) comenta que sucesso desse programa dependerá muito, daqui para frente, não só da maior integração intersetorial do governo, mas do apoio das comunidades e da escola, principalmente dos seus professores e diretores. Não há “bairro-escola” sem a escola. O programa deve melhorar o que é específico da escola: a aprendizagem.

Em seguida a equipe gestora e os professores foram questionados sobre a forma que os mesmos percebem a melhoria no processo de ensino-aprendizagem dos alunos que frequentam o Programa Mais Educação. Os professores afirmaram que a melhoria é percebida quando vêem os alunos colocando em prática os ensinamentos recebidos tanto em sala de aula quanto no programa Mais Educação. Quando o corpo docente passa a aceitar o programa e aproveita os conhecimentos adquiridos nas oficinas e os agrega enriquecendo suas aulas, fazendo com que o aluno torne-se mais participativo e interessado, sentindo-se realmente inserido no contexto e importante na construção da sua própria história, da história da comunidade escolar e da sociedade onde vive. O gestor/diretor relata que o aluno passa a ter mais interesse por estar na escola. Muitos alunos que antes eram expectadores passaram a sujeitos participativos, pois encontraram nas oficinas do Programa Mais Educação oportunidades e valorização dos seus talentos e isso os impulsiona a melhorar na sua rotina escolar. A supervisora escolar relatou que a infrequência escolar diminuiu e muitas avaliações e notas das disciplinas melhoraram após a implantação do programa.

Também foi perguntado se a gestão consegue perceber os espaços comunitários que são utilizados pelo Programa e como isso auxilia na construção da cidadania dos alunos. Responderam que percebem através da busca por espaços onde serão desenvolvidas as oficinas. Afirmaram que o gestor precisa buscar junto a comunidade espaços onde os alunos poderão realizar as oficinas para auxiliar na construção da sua cidadania. Precisa buscar junto com a comunidade escolar, o CPM e o Conselho Escolar, alternativas de espaços para desenvolver o programa Mais Educação.

É imprescindível que a gestão perceba os espaços comunitários, pois esta é uma das responsabilidades da gestão, inserir os alunos nesses espaços e auxiliar na construção da sua cidadania. O programa oferece a possibilidade dos alunos utilizarem espaços antes não possíveis e realizarem atividades até então não oferecidas no ambiente escolar tradicional, tais como as diversas oficinas relacionadas a artes, esportes, cultura, entre outros eixos da educação que são oferecidos pelo programa Mais Educação.

Ainda Jaqueline Moll descreve a importância dos espaços se transformarem em cidades educativas:

A possibilidade da existência desta *comunidade educadora* define-se pela circulação de saberes, pela disposição pessoal e coletiva para resolução dos problemas concretos, pela participação e pelo próprio *patrimônio de vida comunitária* a ser tematizado e evocado como elemento pedagógico. Compõe o horizonte dessa comunidade a possibilidade de uma *cidade* que, aos poucos, pode potencializar-se como *educadora* (...) pelo próprio acesso a bens e serviços através de processos que combinam conquista popular e cumprimento das funções do Estado. (MOLL, 2000, p. 187)

Finalmente percebeu-se que a proposta de Educação Integral através do Programa Mais Educação possui uma grande correlação com a gestão escolar. Isso é relatado na pesquisa através das informações trazidas na análise na medida em que a ampliação do tempo e dos espaços requer muita atenção e articulação da equipe gestora a fim de possibilitar ao educando uma educação integral de qualidade. Dessa forma, a escola será ampliada não somente no contexto do tempo, mas na possibilidade de integrar os saberes comunitários aos saberes escolares, envolvendo toda a cidade com seus potenciais culturais, transformando assim o micro em macro universo educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O espaço escolar é uma organização profissional com a excelência de garantir qualidade no processo ensino-aprendizagem. Nesta perspectiva, a gestão do ambiente escolar incute preocupação em prover meios para a efetivação do processo educativo, isto é, planejar e avaliar a escola inserida no contexto das políticas públicas de educação abrangentes e a intensa realidade do meio social.

Através das leituras feitas para a construção desse estudo, fica claro que para termos essa escola com a gestão democrática que tanto almejamos; para esta escola inserir-se no processo global de transformação, há de se transformar inteiramente. Não mais o professor que sabe e que fala o seu saber e o aluno que não sabe e que é impedido de falar do que sabe e do que quer saber. Não mais os especialistas, orientadores educacionais, supervisores escolares e diretor que sabem mais e usam o poder de seu saber sobre o professor que sabe menos e obedece aos que mais sabem.

Nessa perspectiva, a educação integral surge para reinventar o espaço escolar, sob a ótica de superar o caráter fragmentado e descontextualizado do currículo escolar. A proposta, segundo essa pesquisa, é uma estreita associação entre o reconhecimento das múltiplas inteligências e uma nova jornada de educação, com mais tempo e mais qualidade.

Sob essa perspectiva, a gestão escolar percebe que essa novidade no cenário educacional é um grande desafio na medida em que toda a estrutura escolar precisa ser reformulada para que o Programa Mais educação ocorra no contexto da escola. Os espaços precisam ser reestruturados na busca de uma cidade educadora. Os professores precisam conhecer e acreditar na proposta do programa a fim de internalizá-lo no cotidiano de suas aulas. Ainda relatou-se a grande responsabilidade da equipe gestora na implantação, manutenção e sucesso da execução de programa, pois as atividades relacionadas ao burocrático, estrutural e comunitário perpassam aos cuidados do gestor.

Nessa pesquisa busca-se um olhar para esse processo de inovação que é a Educação Integral no Brasil. Essa nova postura precisa estar internalizada em cada gestor do setor educacional. Dessa forma, essa renovação de ensino precisa ser

reconstruída também em toda a comunidade escolar, com ideias e com ações transformadoras.

Como se percebe nesse estudo, a gestão escolar é a ponte de alcance dessa nova política educacional, pois através de atitudes democráticas, do diálogo e da participação é que se formata um novo olhar de educação que demanda várias modificações no contexto escolar.

No que se refere à aprendizagem dos alunos, o programa Mais educação surge como uma possibilidade de linkar os conteúdos curriculares as propostas interdisciplinares das oficinas do programa. Também ressalva-se que os espaços comunitários passam a ser instrumentos culturais que auxiliam no processo de ensino/aprendizagem e na formação da cidadania do educando.

Com certeza, percebeu-se que muitos pontos precisam avançar, como a participação e o entendimento da família na construção dessa nova política educacional. O programa não objetiva tirar o compromisso dos pais deixando seus filhos a cuidados da escola por mais tempo. Ao contrário, deseja oportunizar mais tempo com qualidade, com mais participação, mais diálogo, mais parcerias com todos os segmentos da comunidade escolar.

Por fim, considera-se que essa pesquisa possa despertar na comunidade escolar atitudes significativas e relações dialogadas e democráticas, tendo em vista a qualidade social da educação, ou seja, que se torne um espaço de exercício de práticas e de conquista de direitos em busca de uma educação integral de qualidade que potencialize o sujeito no seu todo.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO CIDADE APRENDIZ. **Bairro-escola: passo a passo**. Brasília: MEC, 2008.

BARBOSA, J.M. O Programa Mais Educação e os territórios educativos: o mito das cidades educadoras. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE POLÍTICAS E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 26., 2013. Recife. **Anais eletrônicos...** Recife: UFPE, 2013. Disponível em: <<http://www.anpae.org.br/simposio26/1comunicacoes/JohnMateusBarbosa-ComunicacaoOral-int.pdf>>. Acesso em: 16 set. 2013.

BRASIL. **Resolução/CD/FNDE nº 34**, de 6 de setembro de 2013. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/fnde/legislacao/resolucoes/item/4877-resolu%C3%A7%C3%A3o-cd-fnde-n%C2%BA-34,-de-6-de-setembro-de-2013>>. Acesso em: 16 set. 2013

_____. **Programa Mais Educação: passo a passo**. Brasília: MEC, 2009a.

_____. **Rede de saberes mais educação: pressupostos para projetos pedagógicos de educação integral: caderno para professores e diretores de escolas**. Brasília: Ministério da Educação, 2009b. (Série Mais Educação)

_____. **Portaria Normativa Interministerial nº 17**, de 24 de abril de 2007. Brasília, 2007. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.jsp?data=26/04/2007&jornal=1&pagina=5&totalArquivos=88>>. Acesso em: 27 ago. 2013.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei N. 9.394, de 21 de dezembro de 1996. Brasília: Ministério da Educação – Imprensa Oficial, 1996.

FERREIRA, A.A.; REIS, A.C.F.; PEREIRA, M.I. **Gestão Empresarial: de Taylor aos nossos dias. Evolução e tendências da moderna administração de empresas**. São Paulo: Pioneira, 1999.

LÜCK, H. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional: uma questão paradigmática**. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**.

São Paulo: EPU, 1986.

MENDES, R.E. de A. Projeto político Pedagógico em favor da Escola. **Revista AMAE Educando**. Belo Horizonte. n.291, maio 2000.

MOLL, J. **Histórias de vida, histórias de escola**: elementos para uma pedagogia da cidade. Petrópolis: Vozes, 2000.

NÓBREGA, S.A.; SILVA, J.A.A. Formação continuada e valorização de educadores na educação integral: experiências no Brasil. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇÃO LATINO-AMERICANA DE SOCIOLOGIA, 28., 2011, Recife. **Anais eletrônicos...** Recife: UFPe, 2011. Disponível em: <http://www.sistemasmart.com.br/alias/arquivos/alias_GT25_Simone_Andrade_Nobrega.pdf>. Acesso em: 25 out. 2013.

PARO V.H. **A gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 2000.

SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Educação Integral**. Distrito Federal, 2013. Disponível em: <http://www.se.df.gov.br/?page_id=207>. Acesso em: 30 out. 2013.

SILVA, K.N.P.; SILVA, J.A. de A. da . A relação com o saber no Programa Mais Educação. In: CONGRESSO IBERO-LUSO-BRASILEIRO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 1., 2010 (Portugal e Espanha). **Cadernos ANPAE**, n.9, p. 1-15, 2010. Disponível em: <<http://www.anpae.org.br/iberolusobrasileiro2010/cdrom/57.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2013.

VEIGA, I.P.A. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, I.P.A. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. 14.ed. Campinas: Papirus, 2001, p21-33.

APÊNDICE

APÊNDICE 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO LATO-SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL

TERMO DE CONSENTIMENTO

Pesquisa: Programa Mais Educação – mobilização pela qualidade da gestão democrática da Educação em Tempo Integral na Escola Espírito Santo

Pesquisadora: Prof^ª. Catiéle Henker Mergen Bonelli

Orientador: Prof. Leonardo Germano Krüger

Eu _____, RG _____, confirmo que fui esclarecida de forma detalhada e sem qualquer constrangimento, sobre as intenções deste trabalho. Autorizo a transcrição e utilização de dados referentes a minha entrevista.

Assinatura do (a) entrevistado (a): _____

Telefone: _____ E-mail: _____@_____

Data: ____/____/2013

Assinatura da pesquisadora: _____